

Biografias

Anja Hesse

A doutora Anja Hesse frequentou a Escola Superior de Artes Plásticas (onde se formou em Artes Livres, História de Arte e Estudos do Filme e dos *Media*), bem como a Universidade Técnica de Braunschweig (História, Pedagogia e Psicologia). Desde 2010 é a vereadora da Cultura e Ciência do município da cidade de Braunschweig. A par dessa atividade, dirige, preside ou é membro da comissão consultiva de várias instituições ativas no âmbito da política cultural, sobretudo da região de Braunschweig - Braunschweigische Landschaft, Stiftung Residenzschloss, ForschungRegion, Die Braunschweigische Stiftung, Abt Jerusalem Akademie. Leciona ainda na Universidade Técnica de Braunschweig, bem como na Escola Superior de Ciências Aplicadas Ostfalia. De entre o trabalho que desenvolve em termos de política cultural merece destaque a conceptualização de lugares comemorativos, através de intervenções artísticas, bem como a apresentação de arte no espaço público, por exemplo a série de projetos intitulada Lichtparcours.

Beatriz Gomes Dias

É deputada pelo Bloco de Esquerda e ativista antirracista. Fundadora e dirigente da Djass - Associação de Afrodescendentes que promoveu o projeto de orçamento participativo de Lisboa do Memorial às Pessoas Escravizadas. Foi professora de Biologia no ensino básico e secundário.

Bruno Sena Martins

Bruno Sena Martins é Investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC). É licenciado em antropologia e doutorado em sociologia. Os seus temas de interesse incluem o corpo, deficiência, direitos humanos, racismo e colonialismo. É Coordenador do Programa de Doutoramento "Human Rights in Contemporary Societies" e Docente no Programa de Doutoramento "Pós-Colonialismo e Cidadania Global". Foi Vice-presidente Conselho Científico do CES/UC (2017-2019). Livro recente: *The Pluriverse of Human Rights: The Diversity of Struggles for Dignity* (coorg.) (Routledge, 2021)

Carsten Brosda

O doutor Carsten Brosda é senador do Ministério da Cultura e dos *Media* da Cidade Livre e Hanseática de Hamburgo e presidente do Deutscher Bühnenverein [Associação Alemã de Teatros e Orquestras]. Preside ainda ao Fórum Cultural da Social-democracia e co-preside à Comissão de Política dos Media e Internet do SPD.

Catarina Vaz Pinto

Licenciada em Direito pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), Lisboa. Pós-graduada em Estudos Europeus, Colégio da Europa, Bruges. Vereadora da Cultura/Câmara Municipal de Lisboa (desde Novembro 2009). Gestora cultural. Consultora independente na área das políticas e do desenvolvimento cultural, formação cultural e artística. Coordenadora Executiva do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística/Fundação Calouste Gulbenkian (2003-2007). Consultora da Quaternaire Portugal, SA, na área de projectos e políticas culturais (2001-2005). Directora-executiva e docente da Pós-graduação em "Gestão Cultural nas Cidades" do Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial - INDEG/ISCTE (2001-2004). Secretária de Estado da Cultura (1997-2000). Adjunta do Ministro da Cultura (1995-1997). Co-fundadora da Associação Cultural Fórum Dança, da qual foi Directora- executiva (1991-1995).

Cristina Roldão

Cristina Roldão é socióloga, professora convidada da ESE-IPS e investigadora no CIES-IUL. As desigualdades sociais perante a escola são o seu principal domínio de pesquisa, com particular enfoque nos processos de exclusão e racismo institucional que tocam os afrodescendentes na sociedade portuguesa. Foi coordenadora do projecto "Roteiro para uma Educação Antirracista" (Setúbal, 2019), co-coordenou a 7ª Conferência AfroEuropeans: "In/Visibilidades Negras Contestadas" (Lisboa, 2019) e tem participado ativamente no debate académico e público sobre o racismo em Portugal.

Gisela Casimiro

(Guiné-Bissau, 1984) Escritora, artista e activista portuguesa. Dirige o departamento de cultura do INMUNE. Publicou *Erosão* (Urutau, 2018) e integrou as antologias *Rio das Pérolas* (Ipsis Verbis, 2020), *Venceremos! Discursos escolhidos de Thomas Sankara* (Falas Afrikanas, 2020) e *As Penélopes* (Bairro dos Livros, 2021). Nos últimos anos assinou crónicas regulares nas publicações *Hoje Macau*, *BUALA* e *Contemporânea*. Realizou exposições no Armário, Galeria Zé dos Bois, Balcony, Museu Nacional de Etnologia e Casa do Capitão. Colaborou ainda com o São Luiz e o TBA. Participou de festivais literários em Portugal, Turquia, Macau e Moçambique.

Gisela Ewe

Gisela Ewe é uma activista e académica de Hamburgo. Estudou História, Filosofia, Teatro, Etnologia Europeia e Russo, em Hamburgo e em Moscovo. As pesquisas a respeito do tema da sua dissertação – «Movimentos anticoloniais em Hamburgo durante a República de Weimar» – levaram-na ainda a viajar para os Camarões, o Togo, a Tanzânia, a Namíbia, a Inglaterra e a França. Está envolvida em grupos ativistas do feminismo queer, do antifascismo e com abordagens críticas ao racismo. Desempenha também atividade no Grupo de Trabalho Hamburgo Pós-colonial. Trabalha atualmente num projeto, desenvolvido no Arquivo Estatal de Hamburgo, sobre como lidar com nomes de ruas que são referências coloniais. Publicações até à data: artigo – «Visitar Maly Trostenets na atualidade», in: *Bundeszentrale für politische Bildung* (Agência Federal Central para a Educação Política) (ed.), *Jenseits von Auschwitz... [Para além de Auschwitz...]*, coleção *Zeitbild*; monografia (tese de mestrado) – *Rasse und Gender im bundesdeutschen Spielfilm der Nachkriegszeit [Raça e género nos filme de longa-metragem do período do pós-guerra na RFA]*, Allitera Verlag, Munique.

Jamile da Silva e Silva

Jamile da Silva e Silva é feminista negra e trabalha como diretora em uma instituição de apoio, visibilidade e empoderamento a mulheres migrantes e pós migrantes em Berlim (S.U.S.I. Interkulturelles Frauenzentrum). A luta anti-racista internacional, o feminismo interseccional bem como migração e empoderamento de grupos marginalizados são temas centrais no seu trabalho e ativismo. Jamile, nascida e criada no Rio de Janeiro, vive há 10 anos com sua família em Berlim.

Joachim Zeller

O doutor Joachim Zeller, nascido em 1958 em Swakopmund, na Namíbia, é historiador em Berlim. Entre as suas numerosas publicações contam-se *Weiße Blicke. Schwarze Körper. Afrikaner im Spiegel westlicher Alltagskultur [Olhares brancos. Corpos negros. Africanos ao espelho da cultura quotidiana ocidental]* (2010); *Wilde Moderne. Der Bildhauer Fritz Behn [Modernismo selvagem. O escultor Fritz Behn]* (2016); *Deutschland postkolonial? Die Gegenwart der imperialen Vergangenheit [A Alemanha pós-colonial? O presente do passado imperial]* (coorganizador, 2018); *Berlin - Eine postkoloniale Metropole. Ein historisch-kritischer Stadtrundgang im Bezirk Mitte [Berlim - Uma metrópole pós-colonial. Um passeio histórico-*

crítico pela cidade no bairro de Mitte] (coautor com Oumar Diallo, 2021); *Stand und Fall. Das Wissmann-Denkmal zwischen kolonialer Weihstätte und postkolonialer Dekonstruktion* [Erigido e derrubado. O Monumento a Wissmann, entre local de culto do colonialismo e a desconstrução pós-colonial] (coorganizador, por publicar).

Jordi Rabassa Massons

Jordi Rabassa Massons é um historiador catalão, um ativista político e Vereador para a Memória Democrática do Ajuntament de Barcelona. Completou a sua licenciatura em História na Universidade de Barcelona em 1997. Em 2003, obteve um diploma em Estudos Avançados e um título de competência em Investigação Académica, igualmente na Universidade de Barcelona. Tem sido membro da direção da Associação de Residentes de Sant Andreu de Palomar, do Centro Histórico (Casc Antic) de Barcelona, bem como do Centro de Estudos Ignasi Iglésias. Entre 2015 e 2019 trabalhou como conselheiro técnico da Ciutat Vella, para o Ajuntament de Barcelona. Desenvolveu ainda atividades como editor (1999 a 2013) e como editor-chefe (1999 a 2001) da revista *Sant Andreu de Cap a Peus*. Foi coautor de livros como *L'abans de Sant Andreu de Palomar* [O antes de Sant Andreu de Palomar] (2014), *Retrats per a la memòria. Persones i lluita antifranquista al districte de Sant Andreu (1939 - 1982)* [Retratos para recordar. Pessoas e luta antifranquista na zona de Sant Andreu (1939 - 1982)] (2011). Além disso, foi também autor de outras publicações como *La tancada de Motor Ibérica des dels mitjans de comunicació de l'època* [A reclusão voluntária numa igreja por parte das mulheres de operários da Motor Ibérica, vista pelos meios de comunicação da época] (2011) ou ainda *La tancada de Motor Ibérica (1976): les dones en el moviment obrer del tardofranquisme* [A reclusão voluntária numa igreja por parte das mulheres de operários da Motor Ibérica, em 1976. A participação feminina no movimento operário da época tardia do franquismo].

Jose Lino Neves

José Lino Neves, português, filho de pais cabo-verdianos da Ilha de Santiago, licenciado em Engenharia Florestal e Pós graduado em Protecção Civil - Emergências em bairros críticos. Trabalhou a capacitação, análise e avaliação de projetos da sociedade civil, que visam a promoção e valorização do trabalho de comunidades migrantes a nível nacional no Alto Comissariado para as Migrações. Membro da Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal (desde 1996). Exerce a título voluntário funções de coordenação e como percussionista. Tem promovido a criação de novos produtos culturais associados à diáspora africana, que visam diminuir o desconhecimento da cultura e história africana no continente e na diáspora. Alguns trabalhos associativos em que esteve envolvido na criação:

- Visitas guiadas pelos espaços da presença africana em Lisboa

<https://www.youtube.com/watch?v=7wiUej1dZ9o>

- Fado Dançado - Portuguese Blues <https://www.youtube.com/watch?v=O11VfCcx-CY&t=1021s>

- Colocação de toponímia e estátuas de cariz africano na cidade de Lisboa e promoção de livros e parcerias com historiadores africanos e islâmicos.

1 - https://www.acm.gov.pt/documents/10181/27754/Presenca_Africana_pt.pdf/f330d2d0-5f61-40be-93f2-d38d9fb35359

2 - https://www.acm.gov.pt/documents/10181/27754/Roteiro_historico_pt.pdf/05f9c291-fb3d-42c7-be73-fdc9f556b1a3

Judite Primo

Mãe, feminista, anti-racista e Sociomuseóloga.

Atua na área da Museologia com ênfase na Escola de Pensamento da Sociomuseologia. Doutora em Educação pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique (2007), Mestre em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2000) e Licenciada em Museologia pela

Universidade Federal da Bahia (1996). Titular da Cátedra UNESCO “Educação, Cidadania e Diversidade Cultural”. Investigadora Principal da FCT – CeIED, onde desenvolve o projeto “Teoria e Prática da Sociomuseologia.”

Orientadora científica dos Grupos de Estudos Pós-Graduação: «Sociomuseologia + Paulo Freire» ; «Sociomuseologia e Interseccionalidade: Gênero, Raça e Classe» e «Sociomuseologia e Acessibilidade Cultural». Coordena os Seminários Internacionais #MusaTemas. Membro do Conselho Editorial do Journal of Sociomuseology (Cadernos de Sociomuseologia). Entre 2007 e 2019 foi diretora do Departamento em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, período no qual coordenou o Doutorado e o Mestrado em Museologia. É membro do Conselho Internacional de Museus (ICOM), do Movimento Internacional por uma Nova Museologia (MINOM) e da Rede de Professores e Pesquisadores em Museologia (Brasil).

Kodjo Valentin Glaeser

Kodjo Valentin Glaeser é um ativista negro e jornalista independente. Participa na Initiative Decolonize Bismarck, é membro da Comissão Consultiva da ISD (Initiative Schwarze Menschen in Deutschland [Iniciativa Pessoas Negras na Alemanha], bem como ainda do Conselho Consultivo para a Descolonização de Hamburgo.

Natasha Kelly

Natasha A. Kelly é doutorada em Sociologia da Comunicação, para além de desenvolver atividade como autora e artista. Com *Millis Erwachen [O despertar de Milli]*, um documentário que foi premiado na 10ª Bienal de Berlim em 2018 e tem sido apresentado pelo mundo, teve a sua estreia na realização fílmica. Quanto à encenação, a estreia ocorreu em 2019, com a adaptação teatral da sua tese de doutoramento à peça *Afrokultur*, representada em três países e três línguas. Com a publicação de *The Comet - Afrofuturism 2.0* (2020) e a organização do simpósio do mesmo nome, realizado no Teatro HAU (Hebbel Am Ufer), cuja curadoria esteve a seu cargo, Kelly afastou-se pela primeira vez de representações históricas, rumo a visões do futuro. A sua sétima publicação – *Rassismus, Strukturelle Probleme brauchen strukturelle Lösungen [Racismo. Problemas estruturais carecem de soluções estruturais]* – está disponível desde abril de 2021.

Links:

<http://www.natashaakelly.com>

<https://www.instagram.com/natasha.a.kelly> / @natasha.a.kelly

<https://www.facebook.com/natasha.a.kelly>

Philip Kojo Metz

Philip Kojo Metz é um artista conceptual com raízes no Gana e que, na sua obra, se ocupa de questões como a identidade, a história, o poder e as interações culturais. Desde 2009 que aborda a cultura de memória (pós-)colonial através das suas instalações, dos seus trabalhos fotográficos e em vídeo no âmbito do ciclo ADLER AFRIKA.

A sua obra mais recente dessa série – intitulada SORRYFORNOTHING – irá brevemente ser apresentada na exposição «Berlin Global» no Fórum Humboldt, em Berlim. Nos seus projetos – e também nesta obra – combina a história e uma visão do futuro com uma narrativa adequada à atualidade, mordaz e inspiradora. Desse modo, a história pode ser vivenciada de uma maneira nova, mais sensorial e inspirada, capaz de motivar à reflexão e talvez até à ação.

Tahir Della

Tahir Della, nascido em 1962, vive e trabalha em Berlim. Desde 1986 é ativista na ISD (Initiative Schwarze Menschen in Deutschland [Iniciativa Pessoas Negras na Alemanha] e integra em permanência a organização Schwarze Bewegung in Deutschland [Movimento Negro na Alemanha]. Desde a fundação em 2001 da ISD Bund e.V., estrutura da ISD atuante em todo o território federal, e até 2019, esteve ligado à direção do movimento e participou na coordenação de atividades, tanto a nível local como federal. Desde janeiro de 2016 ocupa o cargo de Promotor da Descolonização e Antirracismo, no âmbito do Berliner Promotorenprogramm, um programa de promoção da intervenção cívica na cidade de Berlim.